

SIMPÓSIO AT004

O FENÔMENO DA COCORRÊNCIA COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA NOS MANUAIS DE LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA.

Maria da Guia Santos de FRANÇA - UFPB
guia.025@hotmail.com
Erivaldo Pereira do NASCIMENTO – UFPB
erypn@hotmail.com

Resumo

Este trabalho investiga a coocorrência dos modalizadores discursivos nos textos que constituem o gênero discursivo manual do professor de livros didáticos de língua portuguesa. Aqui apresentamos resultados parciais da nossa pesquisa de mestrado, em andamento, na qual investigamos o fenômeno da modalização discursiva. Nosso intuito é observar e descrever o funcionamento semântico-discursivo da coocorrência da modalização que, ora acentua, ora atenua o sentido do conteúdo veiculado pelos enunciados que compõe tal gênero e, conseqüentemente, verificar quais os efeitos de sentidos gerados pelo uso de tal estratégia pelo(s) locutor(es) dos manuais. Para realizar a análise investigativa sobre o fenômeno da coocorrência da modalização no manual utilizamos como suporte teórico, as investigações sobre o fenômeno da modalização discursiva, de Cervoni (1989), Castilho e Castilho (2002), Koch (2009), Nascimento e Silva (2012) e as pesquisas sobre os gêneros discursivos, propostos por Marcuschi (2008) e Bakhtin (2010). Além disso, recorreremos as proposições teóricas de Andrade (2014), no que diz respeito ao manual do professor. Este estudo tem natureza qualitativa, descritiva e interpretativista devido os nossos objetivos de pesquisa. Analisamos dois manuais do sexto ano, contidos em livros didáticos, *Português Linguagens e Língua portuguesa*, adotados no município de Itapororoca-PB. A partir das análises já foi possível constatar que a coocorrência de modalizações é um dos fenômenos argumentativos utilizados, tanto para acentuar quanto para atenuar o conteúdo do dito, imprimindo orientação argumentativa nos enunciados em que aparece.

Palavras-chave: Gênero discursivo; Manual do professor; Coocorrência de modalização.

Abstract

This work investigates the co-occurrence of discursive modalizers in the texts that constitute the manual discursive genre of the teacher's Portuguese language textbook. Here we present partial results of our master's research, in progress, in which we investigate the phenomenon of discursive modalization.

Our intention is to observe and describe the semantic-discursive functioning of the co-occurrence of the modalization that either accentuates or attenuates the sense of the content conveyed by the statements that make up such genre and, consequently, to verify what the effects of the senses generated by the use of such a strategy by the announcer(s) of the manual(s). In order to carry out the investigative analysis on the phenomenon of co-occurrence of the modalization in the manual we use as theoretical support the investigations on the phenomenon of discursive modalization, by Cervoni (1989), Castilho e Castilho (2002), Koch (2009), Nascimento e Silva (2012) and the research on discursive genres proposed by Marcuschi (2008) and Bakhtin (2010). In addition, we have recourse to the theoretical propositions of Andrade (2014) regarding the teacher's manual. This study has a qualitative, descriptive and interpretative nature due to our research objectives. We analyzed two manuals of the sixth year, contained in textbooks, Português Linguagens (Portuguese Languages) and Língua portuguesa (Portuguese language), adopted in the municipality of Itapororoca-PB. Based on the analyzes, it was possible to verify that the co-occurrence of modalizations is one of the argumentative phenomena used, both to accentuate and to attenuate the content of the said, implying argumentative orientation in the statements in which it appears.

Keywords: Discursive genre; Teacher's manual; Co-occurrence of modalization.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar um estudo descritivo a respeito do fenômeno da coocorrência da modalização discursiva no gênero discursivo manual do professor de língua portuguesa, contido no livro didático. Trata-se de uma investigação em andamento, em nível de mestrado, que estamos realizando no Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da UFPB.

Em estudos anteriores já foi possível observar que o fenômeno da modalização é um fenômeno recorrente no gênero manual do professor de língua portuguesa. No entanto, acreditamos ser pertinente observar a incidência da coocorrência desse fenômeno e, ainda, observar os efeitos de sentidos gerados por tais estratégias argumentativas nos enunciados que compõem os manuais investigados.

Para tanto, investigamos dois manuais do professor do sexto ano, adotados pela rede municipal de ensino de Itapororoca- PB, com o intuito de verificar a coocorrência de modalização no gênero. Em razão disso, esta

pesquisa adota a concepção de modalização postulada por Nascimento e Silva (2012), bem como a classificação dos modalizadores discursivos apresentada por esses autores.

Este artigo está dividido em dois momentos. No primeiro, apresentamos os estudos sobre a modalização e, posteriormente, uma análise descritiva de trechos dos manuais em que encontramos a coocorrência da modalização.

1 Modalização discursiva

No que diz respeito ao estudo do fenômeno da modalização discursiva dois termos vem sendo utilizados: *modalidade* e *modalização*. A modalidade, de acordo com Castilho e Castilho (2002), está relacionada ao modo como o falante apresenta o conteúdo proposicional: em uma forma assertiva, interrogativa e jussiva. Já o fenômeno da modalização está relacionado ao fato de o falante expressar seu relacionamento com o conteúdo do enunciado julgando seu valor de verdade ou registrando sua avaliação sobre esse conteúdo.

Apesar de esses teóricos apresentarem a distinção entre um e outro fenômeno, preferimos adotar a perspectiva de Nascimento (2010), de que não é produtivo distinguir esses termos sob o ponto de vista argumentativo:

Considerar a modalização como fenômeno argumentativo é também reconhecer que a avaliação, ou ponto de vista, expressa pela modalização ocorre sempre em função da interlocução ou do interlocutor. Isso significa que, ao realizar uma avaliação, o locutor o faz em função do outro, deixando pistas do que deseja ou de como quer que seu discurso seja lido. (NASCIMENTO, 2010, p. 32).

A partir disso, percebe-se que o autor utiliza um termo pelo outro, utilizando-os sinonimamente. Nesse sentido, quando falamos de modalização e modalidade estamos nos referindo ao mesmo fenômeno argumentativo.

Segundo Nascimento e Silva (2012), a modalização consiste em um fenômeno argumentativo que expressa no enunciado, através de recursos linguísticos, o posicionamento do locutor e, em muitos casos, o modo como o interlocutor deve ler o conteúdo do dito.

De acordo com os autores, a modalização se materializa por meio de modalizadores, recursos linguísticos, como verbos, advérbios, adjetivos etc. Esses modalizadores são classificados, segundo os referidos estudiosos, em modalização epistêmica, deôntica, avaliativa e delimitadora como pode ser observado no quadro 01:

Quadro 01: Classificação dos modalizadores de Nascimento e Silva (2012)

Tipo de modalização	Subtipo de modalização	Efeito de sentido no enunciado ou na enunciação
Epistêmica	Asseverativa	Apresenta o conteúdo do enunciado como algo certo ou verdadeiro.
	Quase Asseverativa	Apresenta o conteúdo como algo quase certo ou verdadeiro.
	Habilitativa	Expressa a capacidade de algo ou alguém realizar o conteúdo do enunciado.
Deôntica	Obrigatoriedade	Apresenta o conteúdo como algo obrigatório e que precisa acontecer.
	Proibição	Expressa o conteúdo como algo proibido, que não pode acontecer.
	Possibilidade	Expressa o conteúdo como algo facultativo ou dá permissão para que algo aconteça.
	Volitiva	Expressa um desejo ou vontade de que algo ocorra.
Avaliativa		Expressa uma avaliação ou um ponto de vista sobre o conteúdo,

		excetuando-se qualquer caráter deôntico ou epistêmico.
Delimitadora		Delimita os limites sobre os quais se deve considerar o conteúdo do enunciado.

Segundo Nascimento e Silva (2012), na língua portuguesa, é possível a ocorrência de mais de um elemento modalizador, em um mesmo enunciado gerando os mais variados efeitos de sentidos.

Exemplo 01

Realmente é proibido entrar na igreja bêbado.

Exemplo 02

Certamente Daniel **precisa** ler esse livro.

Ao analisar o enunciado 01, Nascimento e Silva (2012) postulam que o modalizador deôntico **é proibido** ocorre em conjunto com o modalizador epistêmico asseverativo **Realmente**. O mesmo ocorre no enunciado 02, temos a coocorrência da modalização deôntica, marcada pelo modalizador **precisa**, com a modalização epistêmica asseverativa, expressa pelo advérbio **certamente**. Para esses pesquisadores, o efeito de sentido que é gerado nos enunciados apresentados, por meio da coocorrência, é a acentuação do caráter de proibição apresentado pelo modalizador **é proibido**, em 01, e do caráter de obrigatoriedade, apresentado pelo modalizador **precisa**, no enunciado 02.

Entretanto, a coocorrência de modalizadores, segundo os autores, podem gerar outros sentidos, a exemplo da atenuação.

Exemplo 03

É possível que você deva ler esse livro.

O exemplo 03, segundo os estudiosos, apresenta a possibilidade do caráter deôntico, em razão da presença do modalizador quase-asseverativo **É possível que**. Assim, a obrigatoriedade do deôntico é expressa como algo incerto ou possível. No entanto, Nascimento e Silva (2012) atentam para o fato de que não se trata de uma negação do deôntico, e sim de uma possibilidade de sua existência. Conforme os linguistas, essa estratégia é utilizada para eximir o locutor de qualquer responsabilidade do conteúdo do dito, ou ainda para atenuar o caráter deôntico do enunciado.

2 Análise do corpus

Para a realização deste trabalho, analisamos¹ o fenômeno da coocorrência da modalização em dois manuais de língua portuguesa adotados por instituições de ensino do município de Itapororoca. Os manuais são identificados como manual A (*Língua portuguesa*) e manual B (*Português Linguagens*).

Manual A
Trecho 58
Página 3

“A seção traz textos em diferentes linguagens, verbais e não verbais, indicando relação entre o texto de leitura e muitos outros e favorecendo, **sempre que possível**, a interdisciplinaridade, relacionando as diferentes áreas do saber.”

Ao analisar o trecho 58², constatamos que o modalizador asseverativo **sempre que** incide sobre o modalizador epistêmico quase-asseverativo, **possível**. Sendo assim, nesse enunciado, há a coocorrência da modalização

¹ Esta pesquisa teve natureza qualitativa, descritiva e interpretativista, já que além de quantificar realizamos uma análise descritiva e interpretativa do fenômeno da coocorrência nos enunciados que compõem os manuais.

² Os trechos apresentados foram catalogados conforme a modalização que cada um deles apresenta nos enunciados que compõem os manuais. Além disso, os trechos são identificados por número, manual de onde foram retirados e página onde se encontram.

asseverativa com quase-asseverativa. Desse modo, o modalizador asseverativo incide sobre o modalizador quase-asseverativo indicando que, quando for possível, certamente a seção trará vários textos que favorecem a interdisciplinaridade entre as diversas áreas do saber. Mesmo que o asseverativo incida sobre o quase-asseverativo, o caráter de possibilidade do segundo modalizador prevalece, no sentido geral do enunciado, atenuando o caráter de certeza, já que a traz para o campo da possibilidade epistêmica.

No trecho 157 o efeito de sentido da coocorrência não é de atenuação, como no exemplo anterior, mas de acentuação, como se pode perceber:

Manual B
Trecho 157
Página 34

“Falar de uma guerra entre o visual e a escrita é **totalmente ultrapassado**”

No enunciado 157, observamos a coocorrência da modalização epistêmica asseverativa com a modalização avaliativa. O advérbio **totalmente** incide sobre o modalizador avaliativo **ultrapassado**. O efeito de sentido gerado por essa coocorrência é a constatação de que discutir sobre uma guerra entre a escrita e o visual é antiquado. Desse modo, o modalizador **totalmente** acentua a avaliação feita pelo locutor de que essa guerra, entre o visual e a escrita, no enunciado é algo arcaico. Sendo assim, ao fazer uso dessa estratégia, o grau da avaliação feita pelo locutor sobre o conteúdo do enunciado, ser **ultrapassado**, é aumentado. Sendo assim, por meio desse modalizador, o locutor, expressa um grau de comprometimento maior do locutor.

Considerações Finais

Ao investigar o fenômeno da coocorrência no manual do professor de língua portuguesa, constatamos que ora o locutor faz uso dessa estratégia para acentuar ora para atenuar o conteúdo do dito. Sendo assim, o locutor apresenta graus de engajamento diferentes em razão da combinação de elementos modalizadores. Constatamos ainda, que ao utilizar um modalizador

para acentuar o efeito de outro modalizador (como no trecho 157) o locutor se compromete em maior grau em relação ao dito.

Por outro lado, ao utilizar um modalizador com o intuito de atenuar o sentido de outro modalizador expresso no enunciado (como no trecho 58), o locutor se compromete em menor grau no que diz respeito ao conteúdo do dito.

Referências

- ANDRADE, Patrícia Ribeiro de. *Manual do professor: constituição do gênero, recepção e reflexos no ensino e aprendizado de língua materna*. Dissertação de Doutorado em letras pela Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS em Porto Alegre (RS) 2014. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2194>. Acesso em: 25-04-2016.
- BORGATTO, Ana T. BERTIN, Terezinha e MARCHEZI, Vera. *Língua Portuguesa*. São Paulo: Ática, 2016.
- CASTILHO, A.T.; CASTILHO, C.M.M de. Advérbios Modalizadores. In: ILARI, Rodolfo (org) *Gramática do Português Falado*. Vol. II: Níveis de Análise Lingüística. 4ª edição. Campinas: Editora da UNICAMP, 2002.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. 7º edição. *Português linguagens*. São Paulo: Saraiva, 2012.
- CERVONI, Jean. *A Enunciação*. São Paulo: Ática, 1989.
- NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. A modalização deôntica e suas peculiaridades semântico-pragmáticas. In: **Revista fórum Linguístico**. Florianópolis, v.7 n.1(30-45, jan-jun, 2010).
- NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do; SILVA, Joseli Maria da. O fenômeno da modalização: estratégia semântico-argumentativa e pragmática. In: NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do (org.). **A Argumentação na Redação Comercial e Oficial**: estratégias semântico-discursivas em gêneros formulaicos. João Pessoa, Editora da UFPB, 2012. (no prelo).
- NEVES, Maria Helena de Moura. *Texto e Gramática*. São Paulo: Contexto, 2010.